

A CONTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS GAÚCHAS PARA A AGENDA 2030: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO DIA C

RESUMO: O cooperativismo desempenha um papel importante para a construção de um desenvolvimento sustentável, considerando seus princípios e a preocupação com as comunidades onde está inserido. Diversas têm sido as iniciativas desenvolvidas pelas cooperativas brasileiras para contribuir com as agendas focadas neste tema, entre as quais está o Dia de Cooperar (Dia C). O presente estudo teve por objetivo analisar as ações desenvolvidas pelas cooperativas do Rio Grande do Sul no Dia C no período de 2017 a 2019, visando o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tal, realizou-se análise de dados secundários do banco de dados denominado SIS Dia C, disponibilizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Entre os resultados destaca-se que o número de ações desenvolvidas e de voluntários envolvidos nas ações relativas ao Dia C foi crescente ao longo do período analisado. Além disso, 10 ramos do cooperativismo desenvolveram ações em todas as regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) no RS, exceto em uma região, e tiveram o objetivo de atender todos os ODS, especialmente ODS3 e ODS4. Já as ações estão relacionadas especialmente a doação ou arrecadação de donativos, destinados para a comunidade em geral, através de ações pontuais e que atendem especialmente a dimensão social.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Dia C.

1. INTRODUÇÃO

Diante do reconhecimento do agravamento da crise ambiental, do aumento das desigualdades em termos globais e da necessidade de alcançar condições para um desenvolvimento sustentável de forma equilibrada e integrada, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) assumiram, em setembro de 2015, uma nova agenda de desenvolvimento: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Essa Agenda dá continuidade às discussões iniciadas com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) e define um plano de ação para as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz via uma parceria global. Para tal, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançadas em 15 anos por meio de ações conjuntas entre governos, empresas, organizações e a sociedade. Conforme a ONU (2015), os ODS são caracterizados como universais e transformadores, de modo que é compromisso de toda a sociedade a adoção de ações que contribuam para o alcance da agenda estabelecida.

Neste contexto, questiona-se como o sistema cooperativo pode contribuir? As cooperativas podem ser consideradas atores-chave para a implementação de ações para o alcance dos ODS, uma vez que possuem em seus princípios, a preocupação com o meio em que atuam. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) (2020), uma cooperativa é uma “associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e controlada democraticamente”. De maneira complementar, a Organização das Cooperativas Brasileiras destaca que, o cooperativismo busca a melhoria de comunidades locais, inclusão financeira, erradicação da pobreza, uso responsável de recursos naturais, entre

tantas outras pautas similares aos ODS (OCB, 2018). Por esta razão, entende-se que o sistema cooperativo constitui uma oportunidade importante de contribuição para o alcance dos 17 ODS, de maneira individual e interligada, dada a natureza diversificada dos ramos de atividades em que operam.

No Rio Grande do Sul atuam 437 cooperativas, divididas em 13 ramos de atividades econômicas, sendo que 78% estão concentradas nos ramos Agropecuário, Crédito, Transporte e Saúde. Em 2018, essas cooperativas em seu conjunto apresentaram um faturamento de R\$ 48,2 bilhões, foram responsáveis pelo emprego de 63,8 mil trabalhadores e representaram o interesse de 2,9 milhões de associados (SESCOOP RS, 2019).

Assim, considerando a importância econômica, social e ambiental que o sistema cooperativo possui e dada a problemática apresentada, o estudo objetiva analisar as ações desenvolvidas pelas cooperativas do Rio Grande do Sul no Dia de Cooperar, também denominado de Dia C, no período de 2017 a 2019. O Dia C é um movimento de responsabilidade social, de caráter nacional, que propõe o desenvolvimento de diversas iniciativas voluntárias, distintas e transformadoras, realizadas pelas cooperativas visando contribuir de forma proativa para o atendimento da Agenda 2030.

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Avaliação de Sistemas Produtivos Sustentáveis, desenvolvido na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES e está organizado em quatro partes além desta introdução. A seguir apresenta-se o referencial teórico associado ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo. Após são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do trabalho e na quarta parte, constam as análises e discussões. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O COOPERATIVISMO

O termo “desenvolvimento sustentável” surge como uma alternativa para enfrentar a crise socioambiental, a qual emergiu em situação global a partir de meados do século XX (BARBOSA, 2008). Posteriormente, a expressão ganhou destaque a partir da Agenda 21 (documento originário da Conferência “Rio 92”) e por parte de outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, embora o conceito de desenvolvimento sustentável seja produto de distintas perspectivas (VEIGA, 2005) e interpretações de diferentes atores sociais segundo sua conveniência (BARBOSA; DRACH; CORBELLA, 2014).

O conceito mais difundido na literatura sobre desenvolvimento sustentável é o apresentado no Relatório Brundtland, o qual estabelece que deve ser capaz “de garantir que ele atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas” (CMMAD, 1991, p. 46). Embora não deixe claro quais são essas necessidades, o relatório destaca a importância do mundo encontrar alternativas para que ocorra o desenvolvimento econômico, sem diminuir os recursos naturais ou causar danos ao meio ambiente (BARBOSA; DRACH; CORBELLA, 2014) e recomenda uma transformação no comportamento da humanidade (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Marcis et al. (2019) discutem a amplitude do conceito de desenvolvimento, tomando como base aspectos conectados aos fatores culturais, políticos, econômicos, sociais e até individuais, voltados sempre à melhora da qualidade de vida, contudo, a adição à essa discussão dos fatores ambientais, reorganiza toda a reflexão existente para um novo contexto.

O desenvolvimento sustentável consiste em um processo que necessita ser:

- Economicamente viável, eficiente e eficaz, e adequado à realidade local.
- Socialmente justo, participativo, solidário e equitativo;
- politicamente democrático e participativo.
- constantemente vigilante em prol da preservação do meio ambiente.
- culturalmente plural (SCHNEIDER, 2001, p. 72)

A adjetivação do conceito de sustentabilidade ao desenvolvimento, aproxima a discussão de uma ideia de comportamentos às ações e atividades ambientalmente amigáveis e socialmente inclusivas, sem necessariamente afastá-la das características anteriores. Para Feil e Schreiber (2017), desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ainda são desprovidos de conceitos axiomáticos, de modo que ainda existam dúvidas e críticas sobre a sua utilização teórica e prática. Sachs (2009) entende que se trata de um desafio planetário, que exige o desenvolvimento de ações e estratégias complementares entre as diversas regiões.

Por esta razão, múltiplas têm sido as iniciativas desenvolvidas por diversos atores, em especial a ONU. Em 2000, a partir da Cúpula do Milênio (reunião de representantes de 189 países) foram propostos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), com a finalidade de melhorar as condições globais de saúde, educação, eliminar a extrema pobreza, além de outros aspectos. Essa agenda estabelecia a necessidade do desenvolvimento de ações em termos globais para atender demandas de todas as regiões até 2015. Em 2012, durante a Rio+20, foi apresentado um relatório que recomendava a adoção de novos objetivos, que buscavam uma maior proximidade com a realidade presente, substituindo assim os previamente estabelecidos ODMs (SACHS, 2012). Em resposta, já em 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas deu início a um grupo de trabalho sobre os ODS, almejando o período pós-2015.

Assim, em vistas a alcançar um desenvolvimento mais sustentável foi estruturada em 2015, sob a liderança das Nações Unidas, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, que consiste em um plano de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados na Figura 1, e que se atém funcionalmente nas dimensões do desenvolvimento econômico, da inclusão social, da sustentabilidade ambiental e da boa governança.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2015.

O alcance destes objetivos é considerado um compromisso de todos os agentes da comunidade, incluindo as cooperativas, que possuem uma preocupação com a transformação do meio em que atuam. Para Schneider (2001), dada a natureza de suas organizações, as cooperativas podem contribuir para o combate à pobreza, redução do desemprego, a promoção de uma melhoria da qualidade de vida e o alcance de modos de vida mais sustentáveis, especialmente nos âmbitos locais/regionais. Corroborando, Dalle Molle (2014) afirma que o objetivo do cooperativismo é a cooperação e a ajuda mútua, através de uma gestão democrática e participativa em prol do desenvolvimento econômico e social das regiões em que estão envolvidas.

As cooperativas são empresas que se esforçam para acompanhar o progresso econômico dos membros, satisfazendo seus interesses socioculturais e protegendo o meio ambiente. Elas estão presentes em diferentes áreas que garantam um desenvolvimento global mais sustentável e o alcance dos ODS, pois contribuem para a redução da pobreza e igualdade de gênero, contribuem para a desenvolvimento de uma educação de qualidade, segurança alimentar e uma vida saudável, desempenham um papel fundamental na geração de emprego e renda, entre outros (ICA; ILO, 2014).

Com este mesmo viés, outros estudos (ALTMAN, 2015; GRASHUIS, 2018) e relatórios da ONU (ICA, 2016; ONU, 2017) sugerem e argumentam acerca da relação direta entre o modelo cooperativo para com a construção do desenvolvimento sustentável, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento – quanto mais se observado nas esferas do setor agrícola.

Sendo assim, em diversos aspectos torna-se observável a relação existente entre o modelo cooperativo e a construção do horizonte do desenvolvimento sustentável, seja por meio da proximidade existente entre as organizações e a comunidade onde atuam, de sua constituição, de sua consolidação enquanto modelo de organização social, da sua construção conjunta na busca de soluções aos problemas comuns à todos, bem como de sua característica de socialização de bens e capitais através do trabalho e do engajamento coletivo.

No cenário brasileiro, o modelo cooperativo encontra uma oportunidade de intensa interação com a construção do desenvolvimento sustentável, dado que o movimento atua nos diferentes setores da economia nacional, chegando a marcas como 50% da produção agrícola em alguns períodos (OCB, 2016). Além deste aspecto, entende-se que o modelo cooperativo pode contribuir com o alcance de cada um dos 17 ODS, de maneira individual e interligada, uma vez considerando-se a natureza diversificada dos ramos de atuação do sistema cooperativo e tomando como base a construção fundamental do mesmo, que busca a melhoria das comunidades locais, proporcionando a inclusão financeira, a erradicação da pobreza, o uso responsável dos recursos naturais entre outras pautas que dialogam diretamente com os temas abordados nos ODS (OCB, 2018).

Tendo sido estabelecida a relação original de ambos os movimentos, abre-se espaço para a compreensão e observação da relação prática entre os dois. Neste sentido, destacam-se as ações desenvolvidas pelas organizações cooperativas junto às comunidades em que atuam, com vistas ao desenvolvimento econômico, inclusão social, sustentabilidade ambiental e boa governança.

O sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão a quem compete as ações desenvolvidas pelas cooperativas em território nacional, consolidou a articulação de diversas ações entre as quais estão as do programa Dia de Cooperar (Dia C), que tem como finalidade desenvolver ações de responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios do movimento cooperativo por meio de ações voluntárias voltadas à construção do desenvolvimento sustentável. O Dia C é um programa de livre-adesão que estrutura as ações postas em prática pelas cooperativas seja de maneira pontual (como programas que acontecem em um momento específico) ou continuada (como programas longitudinais de educação e formação) (DIA C, 2019).

No ano de 2016, após a proposição definitiva dos objetivos e metas que comporiam a Agenda 2030, o sistema OCB optou por vincular diretamente as iniciativas desempenhadas no programa Dia C às diretrizes da agenda, propondo-se a dialogar diretamente com a cartilha de metas e objetivos propostos pela ONU. Deste modo, cabe às cooperativas que desempenham uma ação específica de responsabilidade social para com a comunidade onde estão inseridas, conectá-la e relacioná-la às metas e aos objetivos de desenvolvimento sustentável às quais esta se incorpora (DIA C, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de caráter exploratório, desenvolvido a partir da consulta de relatórios e dados secundários, com o objetivo de analisar as ações desenvolvidas pelas cooperativas do Rio Grande do Sul no Dia de Cooperar (Dia C) no período de 2017 a 2019, visando o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O caráter exploratório teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema,

com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2002). A pesquisa exploratória tem por objetivo examinar uma situação para se obter uma maior compreensão e conhecimento (MALHOTRA, 2011).

Quanto às técnicas de coleta, a pesquisa utilizou a abordagem quantitativa, a qual admite que a realidade social pode ser aferida de forma objetiva, traduzida na forma de números (HAIR et al., 2015). Os dados foram obtidos a partir do banco de dados denominado SIS Dia C, disponibilizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Esse banco de dados apresenta informações sobre características das ações desenvolvidas no Dia C por cooperativas brasileiras no período de 2017 a 2019, por: tipo de cooperativa, ODS atendido, público beneficiado, voluntários envolvidos nas atividades, entre outras informações associadas.

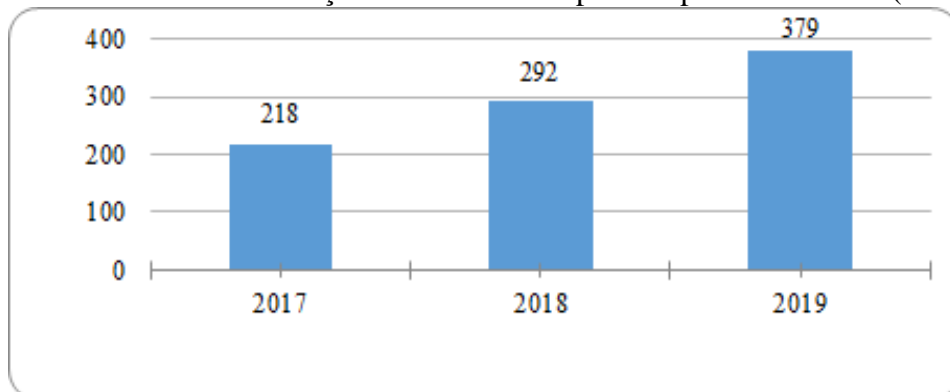
Além disso, constam as descrições e observações detalhadas de cada uma das iniciativas, conforme preenchimento de cada cooperativa. Contudo, como os registros não se dão de forma padronizada entre as cooperativas, fez-se necessária a leitura de cada uma das iniciativas e a posterior seleção de palavras-chave para facilitar a análise das ações desenvolvidas. Também se identificou o público beneficiado e classificou-se cada uma das iniciativas quanto ao seu caráter (pontual ou continuado) e a que dimensão prioritariamente está associada (ambiental, social, econômica, institucional).

Para organização do material, utilizou-se o software Microsoft Excel, que permitiu a tabulação dos dados em uma planilha eletrônica e posterior análise das informações. Além disso, utilizou-se o software Voyant tools, para identificação das principais iniciativas desenvolvidas pelas cooperativas. Na próxima seção são apresentados os principais resultados da análise realizada.

4. RESULTADOS

O sistema cooperativo, de maneira geral, tem se engajado para o atendimento dos ODS, e no Rio Grande do Sul não é diferente. A análise das ações desenvolvidas pelas cooperativas gaúchas no Dia de Cooperar (Dia C) nos últimos três anos indica que estas têm sido crescente, passando de 219 ações em 2017 para 379 ações em 2019, o que demonstra um crescimento de 58% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de ações desenvolvidas por Cooperativas do RS (2017-2019)



Fonte: SESCOOP, 2020.

A análise das ações desenvolvidas também demonstra que, embora a maior parte destas tenham sido desenvolvidas por cooperativas de crédito e cooperativas agropecuárias (responsáveis por 81% e 9% das atividades, respectivamente em 2019), no total 10 ramos

diferentes do cooperativismo¹ realizaram ações no período analisado que contribuíram para o alcance dos ODS (Tabela 1).

Tabela 1 - Características das ações desenvolvidas pelas cooperativas do RS no Dia C - 2017 a 2019

Ramos	2017			2018			2019		
	Ações	Pessoas beneficiadas	Voluntários	Ações	Pessoas beneficiadas	Voluntários	Ações	Pessoas beneficiadas	Voluntários
Agropecuário	23	23.826	1.579	35	38.682	1.513	34	29.397	1.093
Consumo	0	0	0	0	0	0	1	500	30
Crédito	174	124.416	5.711	215	150.473	6.217	307	83.325	6.756
Educacional	4	1.406	227	9	2.321	493	8	2.394	704
Habitacional	1	150	10	2	514	155	2	950	170
Infraestrutura	3	27.430	44	5	29.750	114	7	27.780	772
Produção	0	0	0	2	158	17	0	0	0
Saúde	7	2.502	279	8	4.382	967	8	4.656	565
Trabalho	1	406	37	2	737	75	2	405	47
Transporte	1	30	10	3	660	55	4	2.346	74
Sem Ramo	4	22.286	142	11	23.379	235	6	14.432	146
Total	218	202.452	8.039	292	251.056	9.841	379	166.185	10.357

Fonte: SESCOOP, 2020.

Além disso, um número crescente de voluntários tem se envolvido com as ações, de modo que em 2017 foram 8.039 e em 2019, 10.357 pessoas participaram do desenvolvimento das ações. Já o público beneficiado foi de 202.452 em 2017, passando para 251.056 em 2018 e reduzindo-se para 166.185 em 2019. No entanto, apesar da redução do número de beneficiados, decorrente em parte do tipo de atividade desenvolvida, destaca-se que este é elevado, potencializando o alcance dos ODS.

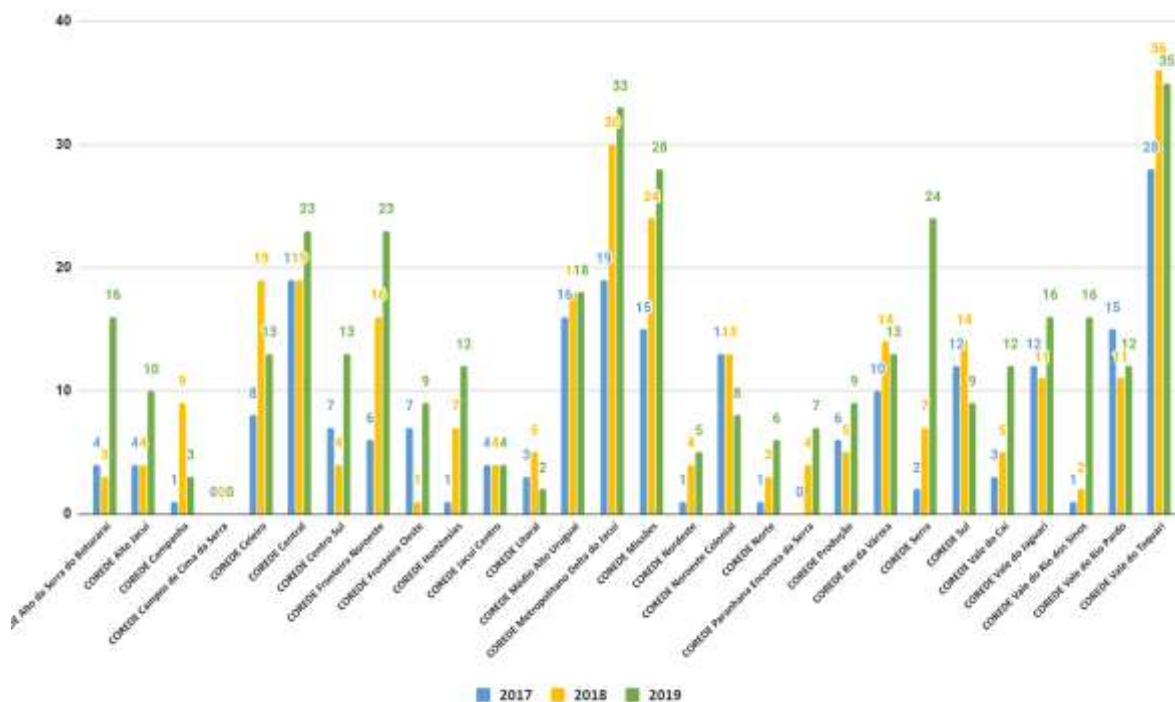
Especialmente, também pode-se perceber que as ações foram sendo desenvolvidas em todo o território gaúcho, conforme Gráfico 2, com exceção do COREDE Campos de Cima da Serra², visto que a região não desenvolveu nenhuma ação vinculada ao Dia C no período analisado. Os COREDES que se destacaram em número de ações no período foram o Vale do Taquari e o Metropolitano Delta do Jacuí, que realizaram no período 99 e 82 ações, sendo que somente em 2019 estes desenvolveram 35 e 33 ações, respectivamente. No Vale do Taquari destacam-se as ações desenvolvidas pelas cooperativas de crédito e agropecuárias, enquanto que no Metropolitano Delta do Jacuí predominam as cooperativas de crédito, agropecuárias e de infraestrutura.

O Gráfico 2 permite visualizar o acompanhamento do número de ações por COREDE ao longo do período observado. É possível verificar que há um comportamento de crescimento no número de ações realizadas ano após ano, em grande maioria dos COREDES avaliados. Neste sentido, quando analisado o período de 2017 a 2019, 78,57% dos COREDES registraram aumento no número de ações, 7,14% mantiveram-se iguais e 14,28% registraram redução no número de ações frente às ODS. Ao avaliar o crescimento do número de ações por COREDES entre os anos de 2017 e 2019, os COREDES Vale do Rio dos Sinos, Serra e Hortênsias obtiveram os maiores crescimentos, com 1.600%, 1.200% e 1.200%.

¹ Até 2019, as classificações dos ramos de atividade do cooperativismo eram divididas em 13, dos quais 10 desenvolveram ações conforme os dados analisados. Cabe destacar, entretanto, que a partir de 2020, estes ramos foram agrupados em sete. Maiores informações estão disponíveis em: <https://www.ocb.org.br/ramos>.

² O RS conta com 28 regiões denominadas de Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) que foram instituídas em 1994 tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento regional.

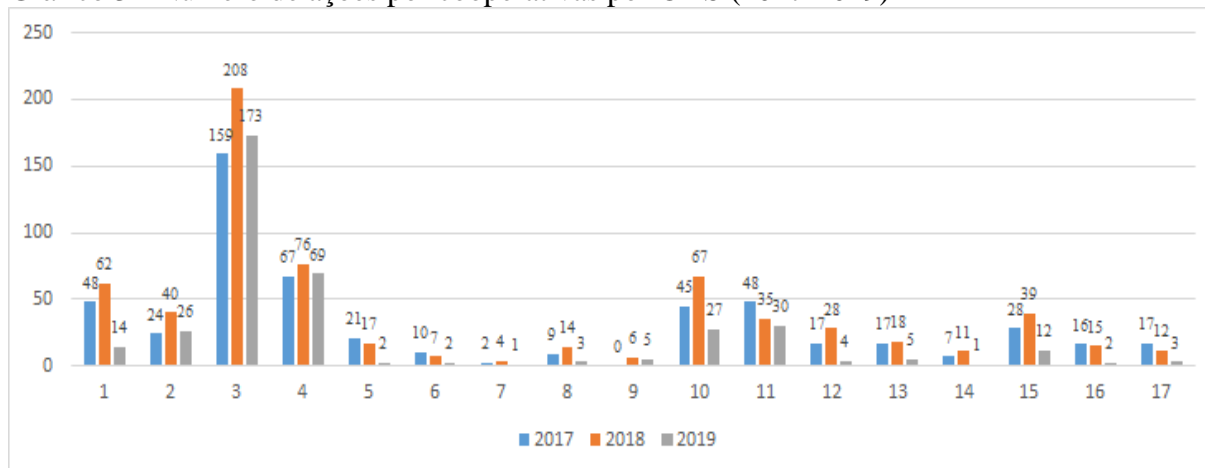
Gráfico 2 - Ações por COREDES desenvolvidas pelas cooperativas do RS no Dia C - 2017 a 2019



Fonte: Elaborado com base em SESCOOP, 2020.

Já a análise dos ODS atendidos com as ações desenvolvidas demonstra que a maior parte delas está associado aos ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Em 2019 foram desenvolvidas 173 ações vinculadas ao ODS 3 (46%) e 69 vinculados ao ODS 4 (18%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Número de ações por cooperativas por ODS (2017-2019)



Fonte: SESCOOP, 2020.

Cabe ainda ressaltar que, essa classificação foi realizada pelas cooperativas, mas quando se analisa cada uma das ações, percebe-se que uma mesma ação poderia contribuir com o alcance de mais de um dos ODS, como é o caso da arrecadação de alimentos destinados para entidades assistenciais. Em mais de um caso, a cooperativa que desenvolveu a ação informou que a mesma contribui para o ODS 3, mas entende-se que o mesmo também contribui para o ODS 2 “Fome Zero e Agricultura Sustentável”. Outro exemplo é o desenvolvimento de workshops direcionados às mulheres cooperadas, cujo objetivo é proporcionar uma maior integração entre as mesmas, melhora das condições de trabalho e da autoestima da mulher. Esta ação também foi relacionada com a promoção do ODS 3, entretanto também poderia estar relacionada com o ODS 5 “Igualdade de Gênero”, cujo objetivo é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Em contrapartida, a análise das informações também revelou que alguns ODS ainda carecem do desenvolvimento de mais ações. Por exemplo, em 2019 foi realizada apenas uma ação vinculada ao ODS 7 “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos” e uma ação vinculada ao ODS 14 “Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”.

Além disso, com o objetivo de mapear as principais ações desenvolvidas para o Dia C, procedeu-se a análise das palavras-chave relacionadas às iniciativas, sendo as mais observadas: doação (400), arrecadação (393), donativos (396), promoção (211), conscientização (200) e integração (190) (Figura 2). Assim, analisando as ações separadamente, pode-se observar que entre as principais estão diferentes tipos de doações (donativos, alimentos, agasalhos, materiais de higiene e limpeza, brinquedos, sangue, ...), assim como ocorreu com a arrecadação, demonstrando que muitas ações envolveram ações de dar um bem próprio para outras pessoas/instituições necessitadas. A nuvem de palavras a seguir apresenta as palavras-chave mencionadas com maior frequência durante as descrições das ações frente às ODS. Quanto mais evidenciada a palavra, mais vezes a mesma foi repetida, demonstrando as tendências nas ações pesquisadas seguida da palavra donativos, e em segundo nível de alimentos, agasalhos e a integração.

Figura 2 - Principais palavras-chave das ações desenvolvidas junto ao Dia C no período 2017-2019



Fonte: Elaborado a partir dos dados do SESCOOP, 2020

Quanto ao público beneficiado com as ações desenvolvidas pelas cooperativas gaúchas, o principal reportado foi a comunidade de maneira em geral, seguido por entidades assistenciais e os grupos de vulnerabilidade social (Figura 3). Além destes, também foram beneficiadas escolas, hospitais, grupos de idosos e jovens.

Figura 3 - Público beneficiado com as ações desenvolvidas junto ao Dia C no período 2017-2019



Fonte: Elaborado a partir dos dados do SESCOOP, 2020

Outra característica observada que as ações são essencialmente de caráter pontual, ou seja, são ações desenvolvidas em um dia com um propósito específico. Considerando o total de ações desenvolvidas no período analisado, observou-se que 97% das ações puderam ser classificadas como pontuais, enquanto que 3% apresentaram um caráter continuado. São exemplos de ações de caráter continuado: distribuição e plantio de mudas, criação de bibliotecas ou as brinquedotecas em entidades educacionais que poderão ser utilizadas ao longo do tempo, ações de arrecadação de donativos de caráter mais permanente, ou que ocorram mensalmente, palestras continuadas sobre o cooperativismo, que buscam difundir suas características junto a estudantes, disponibilização de um consultório móvel, por meio do qual os cooperados possam fazer exames preventivos, entre outros.

Ademais, observou-se que não há um equilíbrio entre o número de ações por dimensões da sustentabilidade, conforme exposto na Tabela 2. Verifica-se neste sentido um predomínio de ações da dimensão social, seguido de ações que combinam as dimensões social e ambiental e também social e econômico.

Tabela 2 - Ações por dimensões da sustentabilidade

Dimensão	2017	2018	2019
Social	140	211	239
Social + Ambiental	59	44	87
Social + Econômica	3	29	22
Social + Institucional	10	2	14
Social + Ambiental + Econômica	1	2	8
Social + Ambiental + Institucional	1	0	7

Ambiental	3	3	1
Institucional	0	0	1
Econômica	1	1	0
Total	218	292	379

Fonte: Elaborado a partir dos dados do SESCOOP, 2020

As informações constantes na Tabela 2, trazem para a discussão uma variável interessante. Enquanto a grande maioria das ações desenvolvidas pelas cooperativas através do programa Dia C interagem inicialmente com a dimensão social - finalidade primeira do movimento cooperativo segundo a Lei 5.764 de 1971 - e a partir daí com aspectos e construções voltadas às dimensões econômica e ambiental, pode-se interpretar a dimensão institucional e a busca pela sua sustentabilidade em todas as ações, dado que a cooperativa enquanto instituição atua como cola do tecido social através do qual promovem-se as ações para construção do Desenvolvimento Sustentável. Das quatro dimensões consideradas, a dimensão institucional se comporta como o meio para viabilização dos demais aspectos contemplados pela discussão da sustentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e reflexão em torno das atividades de responsabilidade social desenvolvidas pelas cooperativas gaúchas em vistas ao Dia C nos apresentam considerações importantes. Primeiramente, de que o modelo cooperativo - tanto a nível local quanto a nível nacional, vide a iniciativa ser uma proposição da OCB - assume e se preocupa com a melhoria das condições de vida de seus cooperados e da comunidade em que atua, e o envolvimento com a Agenda 2030 permite um direcionamento para as ações.

A primeira finalidade é a questão social, as cooperativas propõem-se e desenvolvem as atividades que vinculam ao Dia C dando a elas esta ênfase. O que pode ser observado na Tabela 3, é a articulação e o esforço conjunto das cooperativas de melhoria das condições sociais, onde as dimensões econômica e ambiental são por vezes enxergadas como etapas para tal, enquanto a dimensão institucional tem como função a facilitadora e possibilitadora do processo.

A predominância dos ramos - agropecuário e de crédito - e dos COREDES onde as ações são desenvolvidas podem ser facilmente associados ao total de organizações existentes em cada uma das regiões e aos ramos de atividade às quais estas se vinculam. Contudo, atenta-se para a crescente promoção de atividades e ao aumento da adesão de novas organizações à proposta do Dia C, ao passo em que - sendo uma ação de livre-adesão para as organizações cooperativas - ilustra-se a preocupação cada vez maior e a tendência do modelo cooperativo a buscar o desenvolvimento sustentável.

O caráter pontual das ações, e a ênfase na doação e arrecadação de doativos como perfil principal das ações que vêm sendo desenvolvidas aponta para o estágio inicial da relação entre os dois elos. Ainda que se trate de uma discussão mais longa e que a busca pelo desenvolvimento sustentável esteja intimamente conectada com as raízes do movimento cooperativo, a consolidação do Dia C e o seu enfoque para o alcance e cumprimento da Agenda 2030 ainda são recentes, tendo bastante a se desenvolver. São os primeiros passos da ação local para um plano de interesse global.

E por fim, que levando-se em consideração as ações que vêm sendo promovidas no Dia C pelas cooperativas, que estas organizações se comportam como a cola do tecido social que participa do processo de construção do desenvolvimento sustentável, tendo como premissa primeira a dimensão social - de modo que as demais dimensões tornam-se etapas para o alcance desta - e que, dado o caráter das ações observadas, as cooperativas não se comportam como

representantes da comunidade em que atuam e de seus cooperados na consolidação da Agenda 2030, mas sim como ferramentas que facilitam a compreensão e a construção das etapas que conduzem à tal.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. **Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development**. J. Co-operative. Org. Manage. 3 (1), 14-23. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2015.02.001>. Acesso em 05 mar. 2020.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento regional. **Visões**. n. 4, v. 4, 4a ed, 2008.

BARBOSA, G. S.; DRACH, P. R.; CORBELLA, O. D. A Conceptual Review of the Terms Sustainable Development and Sustainability. **International Journal of Social Sciences** Vol. III (2), 2014. Disponível em: https://www.iises.net/download/Soubory/soubory-puvodni/pp-01-15_ijossV3N2.pdf. Acesso em 06 jul. 2020.

BARBOSA, G. S. O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Visões**. 4ª Edição, No4, Volume 1 - Jan/Jun 2008.

CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum** (2ª Ed.). Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas (430 p.). 1991.

DALLE MOLLE, A. **Melhorias competitivas baseadas na cooperação: um estudo de caso na nova aliança – cooperativa vinícola do Rio Grande do Sul**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão Vinícola), Univ. De Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul /RS, 2014.

DIA C - **Relatórios do Dia de Cooperar**. Sistema OCB. 2019. Disponível em: <http://diac.somoscooperativismo.coop.br/>. Acesso em: 05 ago. 2019.

FEIL, A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em 06 mar. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo. 2002.

GRASHUIS, J., **An Exploratory study of cooperative survival: strategic adaptation to external developments**. **Sustainability** 10 (3), 652. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10030652> . Acesso em 05 mar. 2020.

HAIR et al. **The Essentials of Business Research Methods**. 3rd Edition. New York. 2015. <https://doi.org/10.4324/9781315716862>

ICA. About us. 2020. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/about-us/international-cooperative-alliance>. Acesso em 03 ago. 2020.

ICA. **Co-operatives and Sustainability: an investigation into the relationship**. 2016. Disponível em:

<http://ica.coop/sites/default/files/attachments/Sustainability%20Scan%202013%20Revised%20Sep%202015.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

ICA, ILO. **World of work report 2014: Developing with jobs / International Labour Office**. – Geneva. 2014. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/media/library/ilo-world-work-report-2014>. Acesso em 06 jul. 2020.

LEI 5.764 de 16 de Dezembro de 1971. Lei do Cooperativismo - Define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Brasília, 1971.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARCIS J. et al. Model for assessing sustainability performance of agricultural cooperatives. **Journal of Cleaner Production** 234. 933e948. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.170>. Acesso em em 07 jul. 2020.

OCB. **Cooperativismo e ONU firmam parceria**. 2018. Disponível em <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticia/21138/cooperativismo-e-onu-oficializam-parceira>. Acesso em 07 mar. 2020.

OCB. **UM PASSO À FRENTE. RELATÓRIO DE GESTÃO 2016**. 2016. Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/assets/arquivos/RelatorioAnual/relatorio_de_gestao_ocb_2016.pdf. Acesso em 10 jun. 2020.

ONU. **ONU promove inclusão social por meio cooperativo**. 2017. Disponível em <https://nacoesunidas.org/onu-promove-inclusao-social-por-meio-do-cooperativismo/>. Acesso em 05 mar. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

SACHS, J. **From millennium development goals to sustainable development goals. Viewpoint**. vol. 9. 2012.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Garamond; Edição: 1ª. 2009.

SESCOOP/RS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019: ano base 2018**. 2019. Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2019/07/expressao-cooperativismo-gaucha-2019-07-03.pdf>. Acesso em 11 jun. 2020.

SESCOOP/RS. Banco de ações do Dia C do SESCOOP/RS. Banco de dados Institucional. 2020.

SCHNEIDER, J. O.O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. **Revista Extensão - Rural DEAER/CPGExR/CCR/UFSM**, Ano VIII, jan./dez. de 2001. 2001.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias – o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.